

COMO A CLASSE MÉDIA E ALTA UTILIZAM-SE DA MÚSICA PARA FAZER CRÍTICAS SOCIAIS*

FREDERICO BITELO STARLING**

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é definir se a classe média e alta da sociedade brasileira produzem críticas sociais no formato musical, e que forma essa produção se dá. Para isso foram feitas pesquisas bibliográficas e análises de músicas dos cantores Tom Jobim e Gilberto Gil. A partir da pesquisa, foi possível identificar que a música de ambos os artistas, que são pertencentes a alguma das classes sociais abordadas pela pesquisa, abordam, sim, críticas sociais dentro de suas obras. E estas apresentam-se de duas formas, sendo a primeira mais clara e pontual, e a segunda forma aparecendo como dissertação de experiências pessoais.

PALAVRAS-CHAVE

Música; Crítica; Classe.

A MÚSICA BRASILEIRA

A música brasileira é incontestavelmente um dos principais ícones da cultura nacional, esse fenômeno artístico permite aos cantores expressarem suas ideias referentes a diversos temas, como as emoções e experiências de vida, por meio de melodias. Em razão disso, a mesma não pode fugir de sua importância social, o compartilhamento de ideias que correspondam a aspectos da população por si, já denominam um ato político através de um raciocínio social ou até mesmo uma descrição de realidades vividas dentro do país.

Entretanto, tais traços os quais são importantes para a manifestação cultural das produções musicais como o caso da crítica social e da representatividade possuem maior conexão popular com o grande público, como afirma Lamarão (2012). Exemplo claro disso é o grupo de rap Racionais MC, o qual obteve forte influência política e social ao apresentar os problemas enfrentados pela sociedade periférica e principalmente pelos negros do Brasil, funcionando assim como “voz ativa” das populações os quais representavam,

* Este artigo é resultado de pesquisa realizada a propósito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica ministrada pelo professor Vinicius Furquim de Almeida, no Colégio Sinodal Prado, no ano de 2024

** Estudante do 3 ano do Ensino Médio do colégio Sinodal Prado.

como os mesmos citam na música com o mesmo título presente no álbum “Raio X do Brasil” e possuindo grande importância no confronto das classes sociais mais baixas para com os diversos setores sociais segundo Grecco (2007).

Dessa forma, podemos inferir a necessidade de analisar as músicas produzidas pelas outras classes sociais brasileiras, a fim de entender se estas se utilizam dessa forma de manifestação como ferramenta para moldar críticas sociais. E caso essas sejam evidentes, é necessário compreender a forma com que essas são feitas. Para que dessa forma seja possível uma maior identificação das formas de expressão da sociedade brasileira.

Para isso iremos analisar a diferença entre músicas produzidas por diferentes contextos e classes sociais, para que seja possível obter resultados referentes à existência das críticas sociais presentes em canções produzidas por pessoas de maior poder aquisitivo, para que seja possível compreender se realmente há uma relação entre condição social e potencial crítico apresentado nas obras dos cantores.

Para a realização do artigo foi efetuado um levantamento bibliográfico de obras majoritariamente produzidas no século 21 as quais refletem e discutem a relação entre os temas música e crítica social. Para isso foram feitas pesquisas no site “Google Acadêmico” com palavras e frases chaves como: “Música crítica social” e “Música popular”, com o intuito de encontrar artigos científicos e jornais que refletissem acerca disso. Além disso, foram analisadas entrevistas de importantes nomes da música brasileira e que tenham acesso público e caráter pertinente para a pesquisa a fim de entender de melhor forma a visão dos próprios artistas suas ideias acerca sobre o tema.

Outrossim foram escolhidos dois principais artistas - Sendo esses Tom Jobim e Gilberto Gil - da mesma faixa temporal, porém de movimentos artísticos diferentes para serem analisadas as letras das músicas selecionadas por representar tanto por apresentarem algum tipo de crítica pertinente a sociedade da época, ou por representarem os gêneros musicais os quais estes artistas representavam, sendo estas “Sabiá”, “Chansong”, “Drão” e “Roda”.

A CRÍTICA NA MÚSICA BRASILEIRA: COMO É FEITA?

Para Mizrahi (2016), o funk do Rio de Janeiro utiliza-se da apropriação de outras músicas e culturas para a criação de paródias com o intuito de revelar sua própria identidade social. Além disso, a existência de temas característicos do gênero musical e do “sufocamento” feito pela polícia em certos temas moldaram o fato de ser um MC como estilo de vida.

Outro movimento nacional que teve grande repercussão social foi o Rap, representado majoritariamente pelo grupo Racionais MCs. Tal corrente foi de grande importância para o confronto das classes sociais mais baixas para com os diversos setores sociais, como a mídia e o próprio governo através da voz dos rappers. Outrossim, os cantores apresentavam diversos problemas vividos na periferia que em conjunto a suas críticas ácidas formam estes como personalidades políticas impossibilitadas de fugir da divisão de opiniões e da neutralidade a seu respeito, como cita Gonçalves (2007).

Entretanto, tal característica conversativa com a sociedade não ocorre em todos os tipos musicais nacionais. Fato esse

apresentado por Lamarão (2012, apud Cardoso, 2013) grande parte da crítica especializada acusava a bossa nova de se abster politicamente e rimar apenas sobre amor e flores. E mesmo após a tentativa desta de se tornar mais engajada, como, por exemplo, na composição de “O Morro Não Tem Vez”, de Tom Jobim, o gênero não conseguiu se aproximar da realidade do trabalhador brasileiro, e principalmente da classe média brasileira. Da mesma forma é aderido por Lamarão que a MPB teve sua primeira conversa com a população em razão de “grandes mediadores culturais” e a partir de movimentos que possuíam maior conexão com o público jovem como no caso do tropicalismo de Gilberto Gil e Caetano Veloso.

A BOSSA NOVA E O TROPICALISMO

A história de uma mulher que provoca sofrimento no marido ao criticar a desafinação deste faz parte de uma história completamente banal, mas essa por si pode fazer parte de uma das mais importantes composições para a produção sonora brasileira. Em meados dos anos 50, João Gilberto lançava uma música com essa simples ideia, transformando uma história comum ao marco inicial de um dos principais movimentos de época do Brasil, A Bossa Nova.

Durante a mesma época, surgia o Tropicalismo. Entretanto, mesmo fazendo parte de situações temporais muito próximas, ambos movimentos tiveram diversas convergências no que se refere à causas e efeitos. Enquanto os tropicalistas do final dos anos 60 tinham a influência do reggae, do rock e até mesmo do samba, e apresentavam forte caráter social, baseado na contracultura, e revolucionário ao demonstrar forte senso crítico para com o

sistema político vigente na época (Carvalho et Gomes 2004). Já os membros da bossa nova, com sua influência do jazz, não se importam com quebrar um novo movimento e romper com uma estética passada (Naves, 2001).

“

Diferentemente dos bossa-novistas, que procuraram as massas por meio do engajamento social e político - e não foram, por falta de autenticidade, bem-sucedidos -, os tropicalistas, abraçaram, sem culpa, e de forma legítima, a cultura de massas. (Cardoso, 2013)

Dessa forma, é possível identificar também que o movimento da bossa nova foi muito vendido no mercado externo da música, claramente evidenciado ao perceber as composições de Tom Jobim feitas na língua inglesa. Assim, vemos um dos maiores contrapontos do movimento, visto que ao fazerem música para o mercado externo acabaram se distanciando das raízes brasileiras, fazendo com que diversos bossa-novistas acabassem por não conversar com o próprio público - e temas- brasileiro em suas canções.

Além disso, por se afastarem dos problemas brasileiros, estes são taxados até hoje pelo grande público de falarem apenas do campo amoroso em suas canções - sendo esse realmente um dos temas recorrentes em suas obras. Entretanto, esse assunto era diversas vezes abordado em primeiro plano para discutir diversos aspectos como a aceitação e a reconhecimento, objetos da música “Desafinado” (Wisnik, 2016) presentes nas estrofes a seguir:

“ [...]Você esqueceu o principal
Que no peito dos desafinados
Também bate um coração[...]"

(TOM JOBIM/ NEWTON MENDONÇA, 1959).

Assim, é possível identificar que a Bossa nova apresenta-se como uma tentativa de expressar uma realidade cotidiana ou sentimental do músico, entretanto esta não conversa de maneira natural com um movimento de massa da população brasileira. Argumento esse corroborado pela entrevista de Jorge Mautner a seguir:

“ O tropicalismo rompeu com todos os preconceitos que existiam na música popular. Os bossa-novistas, com exceção do Tom [Jobim] e do João [Gilberto] odiavam música caipira, detestavam baião - até o samba clássico eles achavam primitivo demais (Cardoso, 2013). ”

Assim, o tropicalismo construiu sua importância por meio da aproximação do povo brasileiro ao criar uma nova relação com a diferença e apoiar uma postura de aceitação para todos os aspectos do universo brasileiro (Naves, 2000).

A CRÍTICA NA BOSSA NOVA

Entretanto, a bossa nova obteve importante caráter social a partir de 1964, e do início da ditadura militar brasileira. Isso se deu justamente por ser considerado um produto apolítico focado nos sentimentos e nas belezas nacionais, fato que fez com que as manifestações musicais passassem facilmente

pela censura aplicada pelo governo ditatorial (Stover et Priore 2014). Isso fez com que as músicas na bossa nova apresentassem suas faces políticas por meio das letras ou utilização de melodias tradicionais brasileiras.

Anteriormente, as únicas manifestações populares presentes em músicas da bossa nova eram apresentadas de forma muito evidente e baseadas em relatar vivências - como em diversos outros manifestações culturais que foram obrigados a mudar sua forma de expressão em razão das censuras na ditadura militar - como, por exemplo, na música “O morro não tem vez” de Antônio Carlos Jobim:

“ [...]O morro não tem vez
E o que ele fez já foi demais
Mas olhem bem vocês
Quando derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar
Morro pede passagem
Morro quer se mostrar
Abram alas pro morro
Tamborim vai falar[...]"

(TOM JOBIM/ NEWTON MENDONÇA, 1959).

Dessa forma, é possível evidenciar que a ditadura militar brasileira teve grande impacto na produção cultural brasileira, e evidentemente na música. Portanto, é factual que tal situação foi uma importante virada de chave para a relação entre o público brasileiro e a Bossa Nova, com músicas que - em letra ou melodia - apresentam alguma forma de crítica às censuras e repreensões que ocorriam (Stover et Priore, 2014).

ANÁLISES DAS MÚSICAS

Em 1967, após voltar ao Brasil, como forma de pedido de desculpas por não aceitar ser jurado para o festival de música internacional, Tom Jobim chamou Chico Buarque para a composição da sua obra “Sabiá”. Essa, que acabou vencendo o torneio nacional sendo beneficiada pelos jurados ao se deparar contra a música favorita pelo público, “Caminhando (Pra não dizer que não falei das flores)” de Geraldo Vandré. Motivo por trás dessa ajuda estava o medo das autoridades em mostrar ao resto do mundo a situação vivenciada no país com um hino ativista, fato que seria politicamente vergonhoso para o júri (Stover; Priore, 2014).

Dessa forma, a música “Sabiá” foi levada para competir em palcos internacionais. Entretanto, diferente do que se acreditava na época - que tal música não possuía cunho político - a mesma criticava duramente a situação vivida no país e através de mudanças semânticas usando de referência o poema “Canção do Exílio”, de Antônio Gonçalves Dias. Porém, tal mudança se dá de forma contrária à ideia do poema visto que nele o eu lírico deseja o retorno às belezas do país, enquanto na música, se faz referente que essa beleza não existe mais (Stover et Priore, 2014). Tal fato é perceptível nas estrofes a seguir a partir da interpretação da morte dos aspectos também citados no poema de Antônio Gonçalves Dias.

“

“[...]Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Vou deitar à sombra de uma palmeira que
já não há
Colher a flor que já não dá
E algum amor talvez possa espantar

As noites que eu não queria
E anunciar o dia[...]

(TOM JOBIM, 1968).

Portanto, “Sabiá” apresenta-se como uma importante música crítica, utilizando de referências a temas culturais e uma apresentação de um novo ponto de vista da ideia apresentada neles. E da mesma forma, este se apresenta com a ideia de esperança na situação e sobre a busca superação da repressão vivida na época.

Outrossim, Tom Jobim também apresenta críticas em suas letras e melodias por meio da apresentação de uma situação cotidiana, ou na narração de circunstâncias. Isso é demonstrado na música “Chansong”, que aborda temas como: vivência do brasileiro no exterior, consumismo, cansaço e até mesmo a importância dada para o ambiente profissional em detrimento a busca por satisfação e felicidade. Como é possível enxergar no trecho a seguir:

“

When I arrived in New York
The immigration officer asked me
Where have you been Mr. Bim
Where have you been, Joe
You've been abroad for too long Mr. Bim
Haven't you been?
I got to the Hotel exhausted to my room

[...]

An old friend of Jobim's said:
May introduce you to Gloria?
By all means
Buy all jeans [...]

(TOM JOBIM, 1987).

Durante os 3 primeiros versos da música vemos a situação do personagem ser perguntado sobre suas estadias fora do país, fato que pode ser relacionado com a recorrente desconfiança dos estrangeiros perante a estadia de brasileiros no exterior. Além disso, a música faz menções a certos aspectos da sociedade como o consumismo e o cansaço, onde, inclusive, é possível identificar grandes questões referentes ao detimento do lazer do personagem em um trecho que o mesmo cita que nunca viajou para Paris durante as férias, criticando, dessa forma, pontos importantes sobre a discussão acerca da visão sobre o sucesso profissional. Portanto, ao retratar e apresentar cotidianamente situações da sociedade em que vivemos, Tom Jobim, acaba por citar aspectos aos quais podem ser interpretados como forma de crítica ao serem representados de forma melancólica pelo escritor.

Gilberto Gil, por sua vez, apresenta caráter similar ao de Tom Jobim na música “Chansong”, ao possuir críticas existentes por meio da descrição de sentimentos e fatores cotidianos, em várias de suas obras. É possível identificar isso na música “Drão”, a qual o mesmo apresenta trata de temas como o divórcio, além de articular sobre os sentimentos por ele experienciados durante todo o processo que cita na música, o qual trata-se de um rompimento real entre Gil e sua ex-cônjuge Sandra. Tal situação é exposta no livro “Gilberto Gil - Todas as Letras” escrito pelo músico, no ano de 1996, em que ele apresenta o processo de criação de suas canções, e cita que a produção da mesma “apresentou altos graus de dificuldade porque ela lidava com um assunto denso - o amor e o desamor, o rompimento, o final de um casamento;”. Portanto, a produção parte da exposição de um assunto pessoal do artista, o qual, por se tratar

de uma apresentação de vivência pode ser retratada como uma figura de crítica própria, se interpretada pelo ouvinte, a conceitos como o amor e o casamento.

Entretanto, Gil, também consegue apresentar em outras obras críticas de forma mais direta, clara e generalizada, como, por exemplo, em sua obra “Roda”. Essa, diferente da citada anteriormente, apresenta em suas críticas profundas reflexões referentes a temas como desigualdade social e exploração. Tal fato fica evidente durante a estrofe a seguir:

“

[...]Seu moço, tenha cuidado
Com sua exploração
Se não lhe dou de presente
A sua cova no chão[...]

(GILBERTO GIL, 1967)

Nesse trecho, o autor apresenta um dos principais pontos de sua crítica presente na música, sendo esse a narrativa dos explorados e dos exploradores presentes na sociedade, além de terminar o mesmo analisando a questão da inevitabilidade da morte e de como, a partir dessa, todos encontram-se como iguais. Dessa forma, Gil, consegue ao mesmo tempo que fazer uma crítica a estrutura social e apresentar um caráter de esperança sobre o futuro, ao situar o ouvinte em uma situação na qual reflete referente a igualdade social perante a natureza, a qual, se existe na natureza, pode refletir-se, algum dia, em nossa sociedade.

A CLASSE MÉDIA PRODUZ CRÍTICA SOCIAL EM SUAS MÚSICAS?

Em suma, é possível identificar críticas expressas de forma evidente e de maneiras

mais sutis, como por exemplo, por meio da exposição do cotidiano, dentro das obras de Tom Jobim e Gilberto Gil. Portanto, é possível concluir que as classes sociais média - representada por Gilberto Gil neste trabalho - e alta - tendo sua representação realizada por Tom Jobim - apresentam em suas músicas uma forma de crítica a forma com a qual estes enxergavam algum aspecto da sociedade.

Dessa forma, nos é permitido entender, também, que tais críticas são efetuadas tanto de maneira geral, ao envolver problemas que como o racismo, o qual é enfrentado por um grupo de pessoas, quanto situações e sentimentos personalizados, como na música Drão de Gilberto Gil, a qual fala de seu divórcio, e Chansong de Tom Jobim, que fala de sua experiência de vida morando no exterior.

Por fim, é razoável citar que a partir da visão de Abud (2024) músicas de artistas como Gilberto Gil ajudam a abordar temas como a desigualdade social em ambientes escolares. Dessa forma, é possível compreender, da mesma maneira, a importância da tratativa de críticas e incorporação de temas sociais dentro do âmbito artístico-musical.

REFERÊNCIAS:

Abud, Guilherme. 2024. “Músicas de Gilberto Gil ajudam a abordar a desigualdade social em sala de aula”. Portal de Educação do Instituto Claro. 16 de janeiro de 2024. <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/podcasts/musicas-de-gilberto-gil-ajudam-a-abordar-a-desigualdade-social-em-sala-de-aula/>.

Carvalho, Flaviane Faria, e Maria Carmen Aires Gomes. 2004. “A CRÍTICA AO CIENTIFICISMO EXPRESSADA PELA ANÁLISE DISCURSIVA DA COMPOSIÇÃO QUEREMOS SABER, DE

GILBERTO GIL”.

Grecco, Anderson da Costa e Silva. 2007. “Racionais MCs: música, mídia e crítica social em São Paulo”, outubro. <https://repositorio.pucsp.br/xmlui/handle/handle/13017>.

Lamarão, Luisa Quarti. 2012. “A crista é a parte mais superficial da onda: mediações culturais na MPB (1968-1982)”. A música de: História pública da música do Brasil 2 (2). <https://doi.org/10.29327/214909.2.2-10>.

Mizrahi, Mylene. 2016. “A Música como Crítica Social: lógica dual e riso conectivo no funk carioca”.

Naves, Santuza Cambraia. 2000. “Da bossa nova à tropicália: contenção e excesso na música popular”. Revista Brasileira de Ciências Sociais 15 (junho):35-44. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092000000200003>.

Priore, Irna, e Chris Stover. 2014. “The Subversive Songs of Bossa Nova: Tom Jobim in the Era of Censorship”.

Wisnik, Guilherme. 2016. “Guilherme Wisnik faz análise de música que marcou a história do Brasil”. Jornal da USP. 7 de julho de 2016. <https://jornal.usp.br/actualidades/guilherme-wisnik-faz-analise-de-musica-que-marcou-a-historia-do-brasil/>.